

ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE O RÁDIO NA INTERNET: HISTORICIDADE, IDEOLOGIAS, CONVERGÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E PERSPECTIVAS ENTRE ACADÊMICOS ESPANHÓIS

ANALYSIS OF DISCOURSE ON INTERNET RADIO: HISTORY, IDEOLOGIES, CONVERGENCES, DIVERGENCES BETWEEN SPANISH ACADEMICS

Marcelo MENDONÇA TEIXEIRA

Bento D. SILVA

Juan José PERONA PÁEZ

Universidade do Minho

Universitat Autònoma de Barcelona

RESUMO

A inserção do rádio na Internet redimensionou o modo pelo qual ou ouvintes acedem aos conteúdos dos programas. Face as novas características e funcionalidades multimídia, a radiofonia online passou a ser utilizada em novos espaços de atuação, principalmente, na Educação. A partir desse cenário, alguns estudiosos afirmam que a rádio web não se trata de uma rádio, mas de uma ferramenta da Web 2.0. Outros acreditam na inovação da mídia como um canal de informações colaborativo que elimina as distâncias geográficas, produzindo novos gêneros e novas formas de interação. E muitos concordam que seu futuro é a integração nas plataformas de e-learning.

Sobre essas argumentações, em voga no cenário acadêmico internacional, surge a necessidade de compreendermos as bases que fundamentam um discurso coletivo e suas identidades híbridas. Elegemos, assim, como estudo de caso, a comunidade acadêmica espanhola, pelo pioneirismo europeu em radiofonia online e sua integração na educação. Como resultado, obtivemos, através da análise do discurso, uma amostra

sustentada por ideologias que são influenciadas por fatores históricos e sociais. Sob o prisma de um estudo descritivo e interpretativo; potencialidades, possibilidades e desafios são destacados para a rádio web e sua vertente educativa, amplamente contributivos quando absorvidos como fonte de consulta e pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso, Rádio Web, Educação, Comunicação.

ABSTRACT

The inclusion of Internet radio resized the way how listeners access to program content. Due to the new features and multimedia capabilities, the online radio began to be used in new areas of activity, especially, in education. From this scenario, some scholars argue that web radio is not a radio but a tool of Web 2.0. Others believe in media innovation as a channel for collaborative information that eliminates the geographical distance, producing new genres and new forms of interaction. And many agree that their future is to integrate the e-learning platforms.

On these arguments, in vogue in the international academic scene, arises the need for us understand the foundations that support a collective discourse and their hybrid identities. We chose, therefore, as a case study, the Spanish academic community, for their pioneering online radio in Europe and its integration in education. As a result, we obtained, through discourse analysis, a sample supported by ideologies that are influenced by historical and social factors. Through the prism of a descriptive study and interpretive; potentialities, possibilities and challenges are highlighted for the web radio and its educational component, contributing extensively when absorbed as a source of consultation and research.

KEY-WORDS: Analysis of Discourse, Web Radio, Education, Communication,

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação de massa que sobreviveram ao processo de convergência transformaram-se em novas *media*, incorporando recursos interativos, flexibilidade, colaboração síncrona e assíncrona, proporcionando o surgimento de um novo tipo de consumidor e produtor de informações e serviços (McQuail, 2010). Por conseguinte, o processo de “Mediamorphosis” modificou as diferentes plataformas de comunicação, conforme teoriza Fidler (1997). A rádio web, nomeadamente, proporciona uma nova dinâmica de trabalho suportada por recursos interativos e que permite a transmissão da informação de forma rápida e por diferentes vias, estimulando, ainda, a partilha de conteúdos com o público, que passa a colaborar e intervir ativamente na programação em tempo real. Sendo um fenómeno em emergência contemporânea, mas já consolidado na Espanha, analisamos, sob a lógica da análise do discurso, o pensamento da comunidade académica sobre a rádio web e sua possibilidade de utilização como uma interface de apoio didático.

Os estudos sobre a análise do discurso tiveram início nos anos 50 com a obra “Discourse Analyses” do linguísta e matemático norte americano Zellig SABBETTAI HARRIS, em 1952, embora se tenha limitado a transferir e aplicar procedimentos de análise de unidades da língua aos enunciados sem significação sócio-histórica de produção (Karnopp & Gedrat, 2006). Posteriormente, em contrapartida aos estudos de Harris, a literatura francesa de Michel PÊCHEUX e Michel FOUCAULT constituíram a análise do discurso através de construções ideológicas presentes na escrita e na fala, considerando seu contexto sócio-histórico. Essa convergência teórica de pensamentos surge a partir fragmentação filosófica do marxismo, em que se deve analisar “o todo” e não apenas o aspecto socioeconómico da sociedade.

Foucault (2005) afirma que o discurso é um fenómeno de construção social coletivo e, para a sua análise, deve ser considerado o contexto histórico-social. Por isso, o discurso reflete uma visão de mundo determinada, vinculada ao pensamento de seu autor e à sociedade em que está inserido. Pêcheux (2002), por sua vez, afirma que o discurso é definido como efeito de sentidos entre interlocutores como um objeto histórico-social no qual a linguística está pressuposta, ou seja, a linguagem demonstra uma expressão histórica da realidade social.

Baseada nas reflexões desses autores, Orlandi (2003a, p.63) conclui que “o discurso é definido não como um emissor de informação, mas como efeito de sentido entre locutores”. Considera-se, então, que o que se diz não resulta apenas da intenção de um indivíduo em informar outro, mas da relação de sentidos estabelecida por eles num ambiente histórico e de construção social não individualizado. Retomando os estudos de Fisher sobre Foucault (2001, p.203) descobrimos ainda que “se, ao demarcar uma formação discursiva, revelamos algo dos enunciados, quando descrevemos enunciados procedemos à individualização de uma formação discursiva”. Assim, “a análise do enunciado e da formação discursiva são

estabelecidas correlativamente” (Foucault, 1986, p.135). Sobre a linguagem, Fairclough (2001) esclarece que podemos contrastar as formas de lexicalização dos sentidos com as formas de lexicalização desses mesmos sentidos em outros tipos de textos e verificar a perspectiva interpretativa por trás dessa lexicalização. Assim, norteamos nossa investigação sobre a rádio web à luz da análise do discurso de vários acadêmicos espanhóis.

MÉTODOS

Dentro de duas grandes linhas literárias de análise do discurso (A Escola Americana e a Escola Européia), optamos pela perspectiva ideológica da linha francesa como método para perceber os discursos dos acadêmicos espanhóis. Mas por qual motivo? Do lado da Escola Americana está à tendência de uma declinação linguístico-pragmática(empiricista) da análise de discurso com um sujeito intencional e, do lado europeu (francês), a tendência (materialista) que desterritorializa a noção de língua e de sujeito (afetado pelo inconsciente e constituído pela ideologia) na sua relação com discurso, em cuja análise não se procede pelo isomorfismo, e que articula a linguística com fatores históricos e sociais (Orlandi, 2003b).

A partir de um contexto estabelecido em uma determinada realidade, compreender o discurso é passar da funcionalidade, é descobrir como a língua pode estar acumulando ou traçando significados de outrem, da intenção de outrem, e tentar delinear comparativamente o discurso com outros significados que não aqueles do seu enunciador (Gregolin, 2001), onde as palavras, a sintaxe e a semântica do texto são os objetos de estudo do investigador. Daí a importância de um elemento fundamental com que a análise do discurso trabalha - o da formação ideológica (Brandão, 2004). Ademais, é importante ressaltar que a análise do discurso não é uma metodologia, mas uma disciplina de interpretação fundada pela intersecção de epistemologias distintas, pertencentes a áreas da linguística, do

materialismo histórico e da psicanálise (Coregnato & Mutti, 2006).

Essa intersecção se estabeleceu da seguinte forma: da linguística deslocou-se a noção de fala para discurso; do materialismo histórico emergiu a Teoria da Ideologia; e finalmente, da psicanálise veio a noção de inconsciente do sujeito (Ibdem).

O objetivo desta análise é oferecer elementos para uma discussão teórica, observando o discurso de docentes, especialistas e educadores espanhóis sobre o rádio na Internet e sua contribuição para o campo educacional, fundamentado pela literatura francesa na análise dos discursos. Conhecendo suas percepções, afirmações e prospecções futuras, pudemos traçar perfis de pensamento comum e divergente através de posições ideológicas presentes no discurso. No âmbito geral, este estudo se justifica à medida que propomos analisar discursos de profissionais que estão ligados direto ou indiretamente a radiofonia hertziana e online, muitos dos quais reconhecidos mundialmente em suas respectivas áreas de trabalho e investigação. Tal como teoriza Foucault, citado em Fisher (2001), é preciso ficar (ou tentar ficar) no nível de existência das palavras, das coisas ditas, do pensamento. Isso significa que é preciso trabalhar arduamente com o próprio discurso, deixando-o aparecer naturalmente na complexidade que lhe é peculiar. Mas, por outro lado, “o discurso ultrapassa a simples referência a coisas, existe para além da mera utilização de letras, palavras e frases, não pode ser entendido como um fenômeno de mera “expressão” de algo: apresenta regularidades intrínsecas a si mesmo, através das quais é possível definir uma rede conceitual que lhe é própria” (*idem*, p.200).

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 14 acadêmicos de 12 instituições de ensino de diferentes regiões da Espanha (*Universitat Pompeu Fabra – Universitat Autònoma de Barcelona – Universidad Nacional de Educación a Distancia – Universidad de Extremadura – Universidad de Vigo – Universidad del País*

Vasco – Universidad San Pablo – Fundación Radio ECCA – Universidad Católica San Antonio – Universidad de Huelva – Universidad Complutense de Madrid – Universidad de Sevilla), no período de 15 de Março a 15 de Junho de 2010 através do registro de falas, utilizando-se um gravador digital para armazenar as informações e fazer a transcrição daquela na íntegra. Também foram recebidos e-mails com as respostas da entrevista, seja como complemento informativo adicional ou quando impossibilitado o contato presencial.

Após a gravação e conclusão das entrevistas, decorreu a análise dos discursos baseada em 5 categorias como critério para exploração comparativa e distintiva entre as opiniões obtidas, apoiando-se nas seguintes questões:

- 1) Qual a importância da rádio web dirigida a educação online?
- 2) É possível que a rádio web seja utilizada no ensino formal?
- 3) É possível que a rádio web seja integrada as plataformas de e-learning?
- 4) A rádio web é uma rádio ou uma ferramenta da web 2.0?
- 5) Qual o futuro da rádio web e da rádio web educativa?

Dentro de cada categoria mostraram-se os principais aspectos identificados nas entrevistas, tomando por base a fala de cada sujeito; sendo uma palavra ou frase extraída do discurso para exemplificar o aspecto comum ou divergente apontado entre os entrevistados, inferindo uma expressão que as representem. Por fim, realizou-se um processo de conclusão das análises, com o intuito de compreendermos o pensamento coletivo desta comunidade sobre a rádio web e sua vertente educacional, e que influenciam diretamente na produção de seus próprios discursos dentro e fora das salas de aula. De acordo com (Coregnato & Mutti, 2006, p.682), na análise do discurso não é necessário analisar tudo que aparece na entrevista, pois se trata de uma análise vertical e não horizontal. “O importante é captar a

marca linguística e relacioná-la ao contexto sócio-histórico”.

Todavia, não intencionamos destacar nesse estudo o que é certo ou errado, mas uma abordagem empírico-descritiva em busca de uma flexibilidade discursiva entre os acadêmicos inquiridos.

RESULTADOS

A análise do discurso foi realizada conforme a ordem das categorias estabelecidas nas entrevistas, seguida de uma conclusão parcial dos resultados, e em cada questão abordada apresentamos conceitos introdutórios, com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão das opiniões expressas em cada discurso. Portanto, o “corpus” desta análise é constituído pela seguinte formulação: Ideologia + linguagem + história. A ideologia é entendida como o posicionamento do sujeito quando se filia a um discurso, ou seja, o sistema de pensamentos e ideias que constitui a representação linguística; a linguagem, como a materialidade do texto; e a história, como representação do contexto histórico do discurso (Coregnato & Mutti, 2006).

Categoria 1 - Qual a importância da rádio web dirigida a educação online?

Constatamos, através da análise do discurso, que há a presença de posições convergentes quanto as potencialidades do rádio na Internet enquanto tecnologia inovadora para o ensino-aprendizagem, sendo este um “canal de informações”¹ democrático, síncrono, assíncrono e colaborativo que “elimina as distâncias geográficas entre os alunos” e que pode ser utilizado como uma interface polivalente de “apoio as aulas”, no sentido de se “produzir programas educativos multidisciplinares”. Em menor instância, observamos algumas posições discordantes em relação às suas potencialidades educativas, como um recurso “limitado, pouco desenvolvido e explorado” e de “reduzida

¹Assinalamos entre parêntesis as frases que constituem extractos do discurso dos acadêmicos.

importância para a educação online”. Por sinal, o termo “educação online” é praticamente ausente nos discursos analisados.

Verificamos, ainda, que a concepção de rádio na Internet está fortemente atrelada ao rádio analógico (tradicional), prevalecendo um pensamento coletivo hertziano quanto a sua vertente educativa. Posições compreensivas, face as poucas investigações que são realizadas na Espanha sobre a utilização da rádio web na educação, ao contrário do formato hertziano, onde é possível encontrar um grande acervo de trabalhos científicos.

Historicamente, o rádio exerceu um papel decisivo durante o período ditatorial do General Francisco Franco (1939-1975), como um veículo que informava, incentivava as greves e manifestações populares contra o regime e denunciava os abusos cometidos nos campos de concentração franquistas, principalmente, em Madrid e na Região da Catalunha. Nesse período, uma violenta censura reprimia as tradições populares e a cultura dos liberais (até poemas eram considerados subversivos), além do rígido controle aos meios de comunicação de massa, transformando-os num instrumento de propaganda política e ideológica. A solução encontrada pelos dissidentes era o envio de sinais de rádio através de emissoras localizadas fora do território espanhol ou por meio de equipamentos móveis (também conhecidos como rádios de guerra). Como forma de camuflar a repressão e obter o carisma da população, a ditadura permitia as transmissões de jogos de futebol, radionovelas e programas educativos. Desde então, a radiofonia hertziana permanece ativa e com forte influência junto a opinião pública espanhola, despertando interesse entre jovens e adultos, tanto como ouvintes quanto na formação escolar, acadêmica e carreira profissional. Por isso, se justifica a ideologia discursiva dos acadêmicos.

Categoria 2 - É possível que a rádio web seja utilizada no ensino formal?

Nesta categoria, as opiniões são diversificadas e consensuais quanto à utilização da rádio web no ensino formal, com exceção de dois discursos (com aspectos condicionantes), orientados por uma linha de raciocínio escolar e não universitário. A ideologia dominante, que se filia inconscientemente ao pensamento desses acadêmicos, vincula a rádio web a rádio escola, de maneira que o conjunto de ideias e argumentos materializados nos parágrafos não contempla uma visão macro de sua utilização no ensino formal. Portanto, existe uma “quase” padronização discursiva com sentidos historicamente constituídos voltados prioritariamente ao público jovem.

Como mencionado, a perspectiva dominante nas falas refere-se aos contributos que a rádio web pode proporcionar a comunidade escolar no sentido dos alunos “produzirem e editarem seus próprios conteúdos educativos”, e acederem as matérias vistas em sala de aula de forma “assíncrona (fora de suas fronteiras)”, a qualquer hora e em “qualquer lugar, através de um banco de dados” online (radioteca). Esse processo acaba por “despertar a imaginação, melhorar a expressão oral e a capacidade de criação dos alunos”, num ambiente colaborativo e de “auto-aprendizagem”.

Para os professores, representa o “desenvolvimento de atividades formativas” intra e extra-escolares, com a possibilidade de explorar didaticamente a realização de programas educacionais em “áudio, vídeo e texto”, como uma interface de “apoio ao ensino aprendizagem”. Adiciona-se o fato que a “competência comunicativa, linguística e audiovisual” são características “valorizadas na formação dos currículos atuais”, principalmente, quando integradas a “plataformas ou campus online”.

Entre os discursos divergentes, o “podcast”, com uma das interfaces da rádio web é sugerido “como um recurso suplementar aos novos planos de estudo, onde os alunos

poderiam armazenar e descarregar seus áudios” e vídeos. Diante de tantas possibilidades, se” as características de ensino-aprendizagem orientarem-se no sentido de incorporar a rádio web no ensino formal, tornar-se-á uma opção muito interessante para a Educação”. Partindo do silogismo de que todo momento histórico-social determina o logos cultural de uma sociedade que influencia na cognição, senciência, consciência, imaginação, formação de conceitos e comportamento dos indivíduos, acreditamos que a próxima geração de acadêmicos espanhóis vivenciará a popularização e institucionalização da rádio web no ensino superior como uma tecnologia educativa a serviço do ensino e da aprendizagem. Realidade esta, que já se faz presente em algumas de suas 25 rádios universitárias com participação ativa da comunidade acadêmica, tanto na realização de atividades educacionais extra-classe (fora dos espaços e horários escolares e no âmbito do ensino não formal) quanto para o cumprimento de créditos escolares obrigatórios.

Para o docente, o ensino formal requer tempo, local específico, organização de vários tipos (inclusive a curricular), regulamentos e sistematização sequencial das atividades, mas no ensino “não formal” existe flexibilidade para desenvolver e explorar novas ações educacionais, colaborando, inclusive, para a construção da identidade coletiva do grupo em que inserido (Glória Gohn, 2006).

Não obstante, a rádio web tem um longo caminho a percorrer, objetivando romper com o paradigma hertziano do consciente coletivo e, evolutivamente, receber reconhecimento, credibilidade, estabilidade e identidade própria na Espanha, assim como ocorreu com a rádio escola nos anos 60.

Categoria 3 - É possível que a rádio web seja utilizada integrada as plataformas de e-learning?

A semiótica dos discursos proferidos nos faculta um consenso absoluto, uníssono e sem

divergências, articulado em opiniões semelhantes, mas com posições condicionantes em relação a integração do rádio as plataformas de e-learning. Deste modo, verificámos quatro pontos referenciais que são a base argumentativa desses discursos:

a) É plenamente possível integrar a rádio web a uma plataforma de e-learning, *“mas depende da estrutura de funcionamento da plataforma e de suas ferramentas interativas”*;

b) A plataforma precisa ter a capacidade de transmitir informações síncrona e assincronamente, com possibilidade de armazenar arquivos em áudio, vídeo, texto e imagem em seu ambiente virtual. *“Para tanto, é necessário conscientizar os docentes de sua importância, pois nem todos estariam dispostos a utilizar essa integração multimidiática como um recurso adicional para as atividades educativas”*;

c) A rádio web integrada a uma plataforma de e-learning dinamiza a comunicação entre docentes e discentes, e pode ser um meio de ensino eficiente e interativo, *“desde de que se tenha critérios pedagógicos adequados a temática”*;

d) Essa integração é a evolução e o futuro do rádio na Web, *“mas é necessário avaliar se terá utilizadores suficientes para que funcione e se financie”*.

É fato que o sucesso e a continuidade temporal dessa integração depende da estrutura de funcionamento da plataforma em sincronia com interfaces multimídia, estimulando a participação do público nos programas e a interatividade com a emissora. Na Espanha, a Radio UNED ilustra essa realidade. Inserida num ambiente virtual de aprendizagem desde 1997, trabalha em sistema colaborativo com outras mídias, possibilitando aos docentes a produção, armazenamento e distribuição de conteúdos audiovisuais. Estes recebem treinamento, suporte técnico e informático no Centro de Diseño y Producción de Medios Audiovisuales da Universidad Nacional de

Educación a Distancia (UNED), com o objetivo de facilitar a utilização da rádio web como um importante recurso didático a serviço da comunidade acadêmica.

A Radio ECCA é outro modelo espanhol de integração do rádio a uma plataforma de e-learning. Com uma metodologia própria de ensino, desenvolveu critérios pedagógicos adequados a realidade social em que está inserida, baseada em programas de gênero educativo-cultural (cursos e aulas) - informativo (palestras, debates) – e prestação de serviços (orientação vocacional). Comprovadamente eficaz no processo de ensino-aprendizagem presencial e online, recebe inúmeros incentivos do Governo Espanhol, ONGs, organismos internacionais e de vários países, ajudando a formar milhões de pessoas anualmente. De acordo com essa realidade e de outras tantas em curso no mundo, seguramente, podemos afirmar que a integração do rádio nas plataformas de e-learning é o futuro da radiofonia escolar. Porém, o desafio condicionante dessas plataformas é criar metodologias e critérios pedagógicos específicos conforme a população alvo. No caso das rádios universitárias, mesclar gêneros e serviços com ações educativas - desenvolver um design gráfico agradável visualmente, simples de navegar - e estimular a interatividade do público na emissora através de recursos multimídia (sinergicamente relacionados aos programas). Essas perspectivas possibilitam a perpetuação da Radio-Learning enquanto tecnologia educativa e o envolvimento participante da comunidade acadêmica.

Categoria 4 - A rádio web é uma rádio ou uma ferramenta da Web 2.0?

Estamos diante de formações discursivas antagônicas nesta categoria, dialogicamente semelhantes e divididas em quatro linhas de pensamento:

a) A primeira, afirma que a rádio web é o rádio com emissões na Internet;

b) A segunda, entende que é rádio e uma ferramenta da Web 2.0 (ambas as coisas);

c) A terceira, acredita que é uma ferramenta da Web 2.0;

d) A quarta, conclui que, por enquanto, é rádio, mas no futuro próximo será uma importante ferramenta da Web 2.0.

Conseqüentemente, as opiniões revelam-nos uma “quase” padronização discursiva (alinhamento conceitual) entre os tópicos, que se fundamentam e relacionam sob os mesmos aspectos e perspectivas.

Os discursos traduzem fielmente o panorama radiofônico na Espanha desde finais dos anos 90, quando as emissoras passaram a emitir sua programação em sincronia da antena para a Web (a Radio Nacional de España - Radio Galega – Radio Campus - Villaviciosa Radio, são alguns exemplos) ou apenas na Web (UNIRadio Jáen - E-UB Rádio - Radio URJC) com o objetivo de atrair novos públicos e aumentar uma audiência em progressivo declínio. Ademais, a migração dos meios de comunicação de massa para o universo online, os avanços das novas tecnologias de comunicação e informação, e a redução de custos operacionais foram os fatores preponderantes em sua evolução para a Internet.

Recentemente, importantes emissoras universitárias espanholas encerraram suas atividades em estruturas físicas por conta do cenário de crise financeira internacional, passando a transmitir a programação exclusivamente na Internet. Esse é um dos motivos que influenciaram a segunda formação discursiva, pois, para muitos, o rádio na Internet perde algumas de suas características tradicionais (como as transmissões em direto) e passa a exercer as mesmas funcionalidades de uma ferramenta da web 2.0 (reflexões influenciadas por questões histórico-sociais, tendo em vista que é plenamente possível realizar essas transmissões na Internet). Outros, centrados no pensamento hertziano, defendem que a

rádio web é mais uma interface da Web 2.0. Mas a maioria acredita que a rádio web é a evolução do rádio na Internet, assim como ocorreu com outras mídias, esclarecendo, ainda, que pode ser uma rádio convencional com transmissões na Web. Em contrapartida ao elo coesivo dos discursos, novas questões geram incertezas quanto ao futuro do rádio na Internet, ameaçando, inclusive, sua relação em outros espaços de atuação.

Categoria 5 - Qual o futuro da rádio web e da rádio web educativa?

A quinta categoria se caracteriza pela diversidade e heterogeneidade de opiniões e argumentos justificativos, acompanhado de uma retrospectiva discursiva sobre todas as categorias anteriormente observadas, tanto em posições convergentes, quanto discordantes. No centro dessas reflexões, residem prospecções futuras para a radiofonia online e sua aplicabilidade na educação, incluindo um rico material teórico sob o tema.

De afirmações a incertezas, hipóteses pairam sobre o futuro da rádio web e da rádio web educativa. Porém, no cômputo das discussões, identificamos elementos singulares que regem o tempo presente das rádios escolares e universitárias na Espanha: (a) apoio institucional; (b) qualificação técnica especializada; (c) integração de conteúdos audiovisuais; (d) conscientização do uso da mídia como uma interface de apoio didático; (e) espaço de informação, entretenimento e educação; (f) sincronia entre as emissões hertzianas e online; (g) adaptação da plataforma radiofônica aos objetivos educacionais; (h) complementação do rádio tradicional; (i) reconhecimento e introdução nos currículos oficiais; (j) integração as plataformas de e-learning (Radio-Learning); (k) desenvolvimento de metodologias de ensino para a rádio web. Desenvolvendo de forma breve estes tópicos:

- O apoio institucional é fundamental para que seja a rádio web seja introduzida no ambiente escolar/universitário, bem como a qualificação técnica de docentes e tutores na utilização dos recursos tecnológicos da

plataforma para fins educacionais. A Radio UNED põe em prática esse princípio, estabelecendo um programa de formação contínua para as pessoas que estejam direto ou indiretamente relacionadas com a rádio.

- A integração de conteúdos audiovisuais através de interfaces multimídia é uma das principais particularidades da rádio web, baseado na sincronização do áudio, vídeo e imagem. Aplicados no processo educativo, podem servir como um laboratório online de aulas práticas em qualquer área do conhecimento, como ocorria na EU-B Rádio.

- Conscientizar o corpo docente da instituição de ensino sobre as potencialidades do rádio na Internet, ajuda no processo de aceitação da mídia como uma interface complementar e de apoio às aulas. Regulamente, são realizadas palestras, debates e seminários na Universitat Autònoma de Barcelona (através da Publliradio) sobre os contributos educacionais do rádio no ensino superior.

- A plataforma radiofônica deve se configurar como um espaço de informação, entretenimento e educação, não restringindo-se as atividades presenciais na instituição de ensino. Assim como a E-UB Rádio, a Radio UMH incentiva a participação da comunidade acadêmica da Universidad Miguel Hernández em atividades extra-classe, fora dos horários escolares;

- No que tange a sincronia entre as emissões hertzianas e online, os acadêmicos inqueridos defendem essa extensão (característica sublimar entre as categorias). Na Espanha (com poucas exceções) as rádios universitárias emitem sincronamente em ambos os formatos;

- Em contexto global, as plataformas radiofônicas têm sido adaptadas aos objetivos educacionais da emissora (seja comercial, escolar, universitária.) incorporando recursos tecnológicos que possam ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem online, por vezes, como um complemento das atividades

desenvolvidas no rádio tradicional. A COMRàdio (na Região da Catalunha) faz parte dessa realidade, com o programa Digues COM;

- Face a expansão das plataformas de rádio nas instituições de ensino, tornar-se-á necessário reconhecer a rádio web no currículo escolar e acadêmico enquanto tecnologia educativa. Os discentes da Universidad de Navarra, por exemplo, realizam várias atividades na plataforma da Radio Universidad de Navarra que são reconhecidas para o cumprimento de créditos escolares obrigatórios;

- A integração do rádio nas plataformas de e-learning é a tendência futura mais evidente da radiofonia online. Nesse sentido, em Espanha, a Radio ECCA e a Radio UNED foram pioneiras em desenvolver metodologias de ensino através da linguagem radiofônica. O mesmo não se observa em outras plataformas universitárias no país, onde as atividades educacionais são desenvolvidas com sucesso, mas carecem de metodologia de ensino. A análise dos discursos sobre o futuro da rádio web e da rádio web educativa revela-nos racionalidade e simetria com o contexto radiofônico mundial, mesmo os elementos sendo idealizados no tempo futuro com foco na realidade espanhola. São fatores condicionantes, que se efetivados promovem as boas práticas e garantem o sucesso do projeto, independente do país ou realidade em que esteja inserido.

CONCLUSÕES

Prioritariamente, a rádio web é aceite no universo acadêmico espanhol como uma extensão das emissões hertzianas, bem como uma ferramenta da Web 2.0 que incorpora elementos audiovisuais e recursos multimidiáticos em sua plataforma online. Diante das muitas possibilidades de trabalho na educação, torna-se um eficiente canal interativo de informações que elimina as distâncias geográficas entre docentes e discentes, podendo ser utilizada como uma interface polivalente de apoio as aulas no

sentido de produzir programas educativos multidisciplinares em qualquer área do conhecimento. Entre outras atividades, dinamiza a comunicação na comunidade acadêmica/escolar e serve como um laboratório virtual para práticas educacionais e de auto-aprendizagem. Os docentes passam a contar com um espaço amplamente interativo que oferece informação, entretenimento, educação e cultura em tempo real, com possibilidade de explorar didaticamente conteúdos em áudio, vídeo, texto e imagem. E os discentes ganham uma tecnologia educativa inovadora, que incentiva a pesquisa, a leitura, a escrita, melhora a expressão oral, estimula a imaginação e o compartilhamento de ideias.

Contudo, alguns acadêmicos acreditam que seja uma interface limitada, pouco desenvolvida e explorada no âmbito educativo, e até questionam se de fato se trata de uma rádio. Sobre este debate, o Professor Armand Balsebre, da Universitat Autònoma de Barcelona, esclarece que é “*ràdio desde que seja possível ouvir os programas, a matéria básica, fundamental, tem que ter som. Escutar música através do rádio, é escutar rádio*”. O acadêmico português Pedro Portela corrobora este pensamento, quando afirma que, independente do canal de transmissão, seja na Web ou no Hertz, estaremos perante rádio sempre que haja uma transmissão contínua e em direto de um sinal sonoro, cujo presente produza efeitos no tempo da vida real do ouvinte (Portela, 2011). Por isso, a rádio web nada mais é do que a transmissão do rádio na Internet, como afirma outros discursos.

Quanto à integração do rádio as plataformas de e-learning, os acadêmicos concordam conjuntamente que este é o futuro da rádio web, mas apontam aspectos condicionantes, que vão desde a capacidade de transmissão, armazenamento e distribuição de conteúdos, a criação de critérios pedagógicos e metodológicos adequados ao processo de ensino-aprendizagem.

Observamos, ainda, discursos que destacam as competências comunicativa, linguística e

audiovisual como as mais valorizadas nos currículos atuais, e que norteiam práticas pedagógicas. Por fim, a partir desse trabalho, conhecemos posicionamentos acadêmicos de um país historicamente ligado ao universo radiofônico, adquirindo novos conhecimentos sobre a rádio web e sua vertente educativa.

AGRADECIMENTOS

Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brandão, H. (2004). *Introdução à Análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp.
- Coregnato, R., Multti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, Out-Dez; 15(4), pp. 679-684.
- Fidler, R. (1997). *Mediamorphosis: Understand new media*. Thousand Oaks: Pine Forge Press.
- Glória Gohn, M. (2006). *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Rio de Janeiro: *Revista Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, vol. 14, nº 50, pp. 11-25.
- Karnopp, L., Gedrat, D. (2006). *Análise do discurso: A exterioridade da linguagem*. In Flores, O. (Org.) (2006). *Teorias do Texto e do Discurso*. Canoas: ULBRA.
- Fairclough, N. (2001). *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Fisher, R. (2001). Foucault e a análise do discurso em educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, 197-223.
- Foucault, M. (2005). *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola.
- Foucault, M. (org.) (1986). *Foucault: A critical reader*. New York: Basil Blackwell.
- Gregolin, R. (2003). *Análise do discurso: As materialidades do sentido*. São Paulo: Claraluz.
- McQuail, D. (2010). *Mass communication theory*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Orlandi, E. (2003a). *O que é linguística*. São Paulo: Brasiliense.
- Orlandi, E. (2003b). *A análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais: O Brasil*. Atas do I Seminário de Estudos em Análise de Discurso, Nov 10-13, pp.1-18. Porto Alegre: UFRGS.
- Pêcheaux, M. (2002). *O discurso: Estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes.
- Perona Páez, J. (2009). Edu-webs radiofônicas: experiencias españolas de educación en medios. *Comunicar*, 13, Vol.XVII, *Revista Científica de Educomunicación*, 107-114.
- Portela, P. (2011). *Rádio na internet em Portugal: Abertura à participação num meio em mudança*. Ribeirão: Húmus.